

# CARREIRA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ABORDAGEM SOBRE A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO RIO GRANDE DO SUL

EDUCATIONAL CAREER IN PHYSICAL EDUCATION: AN APPROACH ABOUT QUALITY OF LIFE IN WORK OF TEACHERS FROM STATE NET OF TEACHING IN RIO GRANDE DO SUL

Gelcemar Oliveira Farias\*  
Carlos Augusto Fogliarini Lemos\*\*  
Jorge Both\*\*\*  
Juarez Vieira do Nascimento\*\*\*\*  
Alexandra Folle\*\*\*\*\*

---

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar a qualidade de vida no trabalho (QVT) percebida pelos professores de Educação Física da rede pública estadual do RS, considerando os diferentes ciclos de desenvolvimento profissional que caracterizam a carreira docente. Participaram da investigação 380 professores de Educação Física, selecionados de forma estratificada proporcional e aleatória. Para a coleta de dados foi utilizada a Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio (QVT-PEF). Os resultados evidenciaram elevados níveis de satisfação dos professores em relação à sua QVT, entretanto, a dimensão remuneração e compensação foi a única em que os professores manifestaram-se insatisfeitos em todos os ciclos de desenvolvimento profissional. Conclui-se que com o avanço na carreira, os professores estão mais satisfeitos com a QVT.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida. Carreira docente. Educação Física.

---

## INTRODUÇÃO

A temática qualidade de vida tem sido o foco central de estudos que abordaram diferentes populações, como pessoas com deficiências, professores universitários e trabalhadores da indústria (BARROS, NAHAS, 2002; MARQUES, NAHAS, 2003; PETROSKI, 2005; NAHAS, 2006). Embora os termos qualidade de vida, condições de saúde e funcionamento social sejam frequentemente utilizados na literatura como sinônimos, Fleck et al. (1999) reconhecem que não há consenso sobre este conceito,

pelo fato de contemplar parâmetros amplos e diferentes daqueles relacionados ao controle de sintomas, à diminuição da mortalidade ou ao aumento da expectativa de vida.

Seidhl e Zannon (2004) apontam que o termo qualidade de vida apresenta duas vertentes, uma utilizada pela população em geral (jornalistas, políticos) e a outra utilizada no contexto da pesquisa científica. Independente destas vertentes, a conceituação apresentada por Nahas (2006), que a considera uma medida da dignidade humana referente ao atendimento das necessidades humanas, tem sido adotada nos

---

\* Professora do Curso de Educação Física da ULBRA, FSG, IESJT. Doutoranda em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC.

\*\* Professor do Curso de Educação Física da URI - Campus Santo Ângelo.

\*\*\* Professor da Rede Municipal de Florianópolis. Mestre em Educação Física, UFSC.

\*\*\*\* Professor Doutor do Curso de Educação Física da UFSC. Vice-coordenador do PPGEF-UFSC

\*\*\*\*\* Mestranda em Educação UFSC.

estudos mais atuais. Esta concepção contempla a percepção de bem-estar como resultado de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais que assinalam as condições em que vive o indivíduo.

Nesta perspectiva, a qualidade de vida é abordada a partir dos parâmetros socioambientais e dos parâmetros individuais. Enquanto os primeiros estão relacionados a moradia, transporte e segurança, assistência médica, condições de trabalho e remuneração, educação, opção de lazer, meio ambiente, entre outros, os segundos são determinados a partir da hereditariedade e estilo de vida (NAHAS, 2006).

A investigação sobre a qualidade de vida da população em geral a partir de diferentes categorias de ocupação profissional contribui para a sobrevivência e melhor atuação no contexto do trabalho, em todas as dimensões profissionais, além de buscar um melhor redimensionamento dos contextos de atuação e a inovação de propostas de trabalho. A qualidade de vida no trabalho (QVT) abrange a renda capaz de satisfazer as expectativas pessoais e sociais, o orgulho pelo trabalho realizado, a vida emocional satisfatória, a auto-estima, a imagem da empresa-instituição junto à opinião pública, o equilíbrio entre trabalho e lazer, as oportunidades e perspectivas na carreira, a possibilidade de uso potencial, o respeito aos direitos e justiça nas recompensas (VASCONCELOS, 2001).

Apesar de a qualidade de vida constituir um conteúdo da Educação Física em todas as áreas de atuação do profissional, parece que existe um descaso quando se trata da qualidade de vida do próprio docente. Uma velha questão surge quando os conceitos trabalhados nas aulas se tornam verdades somente para os alunos e os professores, e estes de forma demagógica, reproduzem a qualidade de vida como conteúdo escolar enquanto a ignoram na sua vida cotidiana.

Estudos recentes (ESTEVE, 1999; CRUZ; LEMOS, 2005; GRILLO; PENTEADO, 2005; NOGUEIRA, 2005; PETROSKI, 2005; ROMANZINI et al., 2005; SANTINI; MOLINA NETO, 2005;

BOTH et al., 2006; GOMES; BORGES, NASCIMENTO, 2007; JARDIM; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2007; LEMOS, NASCIMENTO; BORGATTO, 2007; PENTEADO; PEREIRA, 2007) vislumbram um quadro de preocupação com a qualidade de vida e saúde dos professores, que, conseqüentemente, interfere de forma direta na sua prática pedagógica e nas suas mais diversas dimensões.

A prática pedagógica é marcada por fatores e sentimentos, suscitados pelas pressões e tensões específicas do contexto laboral, que comprometem a QVT do professor de Educação Física (SANTINI; MOLINA NETO, 2005). Tais situações tornam-se determinantes na aquisição de doenças ocupacionais, originadas pelo estresse e o desgaste profissional. No entanto, pesquisas apontam que as doenças ocasionadas pelo ambiente de trabalho muitas vezes passam despercebidas, pelo fato de o indivíduo não realizar uma associação entre sintoma e trabalho (LACAZ, 2005; ROSA; PILATTI, 2006).

Carlotto (2003), Dorman (2003), Santini, Molina Neto (2005), Bauer et al. (2006), Carlotto, Pallazo (2006) e Jesus (2007) retratam em seus estudos a Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional de professores. Esta síndrome é ocasionada por determinantes como estresse, exaustão emocional, ansiedade e depressão, todos prejudiciais à saúde e à qualidade de vida, e tem sido diagnosticada em professores das mais diversas áreas e contextos de atuação.

Observa-se que o ritmo frenético de vida do professor, por assumir uma elevada carga horária de trabalho para a obtenção de uma vida digna tanto para si como para a sua família, extrapola as condições ideais de qualidade de vida. Isto impede que o docente possa atingir todos os fatores mencionados por Vasconcelos (2001) e Nahas (2006), o que garantiria ao indivíduo uma situação desejável de qualidade de vida.

Esteve (1999) aponta os principais fatores que incidem diretamente na ação docente e geram tensões de caráter negativo na prática cotidiana dos professores. Estes

fatores podem ser: os recursos materiais e as condições de trabalho, a violência nas instituições escolares, o esgotamento docente e a acúmulo de exigências sobre o professor, que determinam o absentismo trabalhista, o abandono da profissão docente e as doenças.

Aspectos como a condição física da escola, a condição profissional docente, o sistema burocrático imposto, as situações de risco no trabalho, a demanda física e psicológica, as implicações do projeto político-educacional de cada governo (JAMAL; BABA, 2001; DELCOR et al. 2004; GUERRA, 2005) configuram-se como elementos que afetam a construção da profissionalidade docente. Não obstante, os fatores pessoais e familiares relacionados com a saúde do profissional concretizam-se como os que mais afetam a carreira docente em diferentes fases ou ciclos de desenvolvimento profissional (SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002).

A carreira docente pode ser caracterizada por ciclos ou fases de desenvolvimento profissional, a partir de diferentes trajetórias (GONÇALVES, 1995; HUBERMAN, 1995; SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002). Nesta perspectiva, Monteiro e Mizukami (2002) avaliam que os percursos de vida, os acontecimentos, as fases da carreira e as condições de trabalho são situações que compõem este desenvolvimento.

Ao investigar o desenvolvimento profissional dos professores, Huberman (1995) caracterizou a carreira docente em diferentes fases, quais sejam: fase de entrada, estabilização, diversificação, serenidade, conservantismo e desinvestimento. Embora o estudo desenvolvido pelo autor seja considerado pioneiro, alguns autores (GONÇALVES, 1995; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998) têm procurado abordar as diferentes etapas da trajetória docente.

A partir do que foi exposto, entende-se que há necessidade de investigar os fatores relacionados à qualidade de vida dos professores no contexto do seu trabalho, desde o início da sua atuação até a aposentadoria, pois somente assim se poderá estudar a carreira docente como um todo. Neste sentido, este artigo tem como objetivo investigar a QVT percebida pelos professores de Educação Física da rede pública estadual do Rio Grande do Sul, considerando os diferentes ciclos de desenvolvimento profissional que caracterizam a carreira docente.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa caracterizou-se como uma investigação de cunho descritivo-exploratório, de caráter transversal. A população compreendeu 7.625 professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio do Magistério Público Estadual do Rio Grande do Sul, oriundos de 30 Coordenadorias Regionais de Educação (CRE), segundo dados fornecidos pelo Departamento de Recursos Humanos da Secretaria Estadual da Educação em 2006.

O processo de seleção da amostra se deu em dois estágios. Inicialmente foi estratificado proporcionalmente às regiões geográficas do Estado do Rio Grande do Sul e na seqüência foi aleatório por conglomerados (CREs). O tamanho da amostra foi estabelecido considerando um intervalo de confiança de 95% e erro amostral de 5%. Participaram da investigação 380 professores que concordaram em responder ao questionário e que atendiam aos critérios de inclusão neste estudo (matrícula na Secretaria de Educação do RS).

A Tabela 1 apresenta a amostra do estudo de acordo com características demográficas dos professores, considerando os ciclos de desenvolvimento profissional (CDP).

**Tabela 1** - Características demográficas da amostra do estudo, considerando os Ciclos de Desenvolvimento Profissional.

Variáveis	Ciclos de Desenvolvimento Profissional				Total
	Entrada	Consolidação	Diversificação	Estabilização	
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
<b>Sexo</b>					
Masculino	16(34,8)	36(40,0)	36(31,3)	53(41,1)	141(37,1)
Feminino	30(65,2)	54(60,0)	79(68,7)	76(58,9)	239(62,9)
<b>Idade (anos)</b>					
Até 29	19(41,3)	23(25,6)	0(0,0)	0(0,0)	42(11,1)
30-39	20(43,5)	54(60,0)	58(50,4)	0(0,0)	132(34,7)
40-49	7(15,2)	13(14,4)	56(48,7)	81(62,8)	157(41,3)
≥ 50	0(0,0)	0(0,0)	1(0,9)	48(37,2)	49(12,9)
<b>Estado civil</b>					
Casado	26(56,5)	48(53,3)	87(75,7)	93(72,1)	254(66,8)
Outros	20(43,5)	42(46,7)	28(24,3)	36(27,9)	126(33,2)
<b>Formação Acadêmica</b>					
Graduação	28(60,9)	40(44,4)	54(47,0)	71(55,0)	193(50,8)
Pós-Graduação	18(39,1)	50(55,6)	61(53,0)	58(45,0)	187(49,2)
<b>Carreira do MPE</b>					
Classe A	44(95,7)	81(90,0)	54(47,0)	22(17,1)	201(52,9)
Classe B	1(2,2)	2(2,2)	46(40,0)	32(24,8)	81(21,3)
Classe C, D, E, F	1(2,2)	7(7,8)	15(13,0)	75(58,1)	98 (25,8)
<b>Carga horária</b>					
TP (< 40h)	23(50,0)	49(54,4)	57(49,6)	41(31,8)	170(44,7)
TI (≥40h)	23(50,0)	41(45,6)	58(50,4)	88(68,2)	210(55,3)
<b>Tempo de serviço</b>					
Até 4 anos	42(91,3)	34(37,8)	21(18,3)	15(11,6)	112(29,5)
5-12 anos	2(1,6)	54(42,5)	51(40,2)	20(15,7)	127(33,4)
≥ 13 anos	2(4,3)	2(2,2)	43(37,4)	94(72,9)	141(37,1)
<b>Exercício de outras funções remuneradas</b>					
Não exerce	20(43,5)	31(34,4)	39(33,9)	76(58,9)	166(43,7)
Exerce	26(56,5)	59(65,6)	76(66,1)	53(41,1)	214(56,3)
<b>Total</b>	<b>46(12,1)</b>	<b>90(23,7)</b>	<b>115(30,3)</b>	<b>129(33,9)</b>	<b>380(100,0)</b>

Para classificar os professores investigados nos ciclos de desenvolvimento profissional, foram adaptados os critérios estabelecidos por Nascimento, Graça (1998). Neste sentido, os professores participantes do estudo foram agrupados em quatro ciclos de desenvolvimento profissional: Entrada (1 a 4 anos de docência), Consolidação (5 a 9 anos de docência), Diversificação (10 a 19 de docência) e Estabilização (20 a 35 anos de docência).

O instrumento empregado na coleta de dados foi um questionário, composto inicialmente de questões sobre os dados demográficos dos professores, nomeadamente sobre sexo, idade, estado civil, formação acadêmica, anos de docência em Educação Física, carreira do Magistério Público Estadual (classes), carga horária de trabalho semanal na instituição, tempo de serviço na instituição e exercício de outras funções remuneradas.

Para avaliar a percepção do professor sobre sua QVT foi utilizada a Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio (QVT-PEF), desenvolvida por Both et al. (2006). O QVT-PEF compreende um questionário composto por 34 questões, distribuídas em oito dimensões, que avaliam: remuneração e compensação (D1); condições de trabalho (D2); oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas (D3); oportunidade futura de crescimento e segurança (D4); integração social na organização do trabalho (D5); constitucionalismo na organização de trabalho (D6); trabalho e espaço total de vida (D7); e relevância social da vida no trabalho (D8).

O QVT-PEF apresenta índices elevados de concordância entre os especialistas consultados (superior a 80%), o que representa uma boa

delimitação das dimensões com seus respectivos indicadores da matriz analisada. Os resultados obtidos na avaliação da fidedignidade revelaram níveis aceitáveis de reprodutibilidade (94,1% das questões apresentaram coeficiente de correlação de Spearman igual ou superior a 0,60) e consistência interna (Coeficiente Alfa de Cronbach de 0,94).

A coleta de dados foi realizada em 2006, após aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC (Parecer 106/2006). Os questionários foram aplicados com o auxílio dos coordenadores da área de Educação Física das CREs, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para assegurar o tamanho da amostra estabelecido no estudo, o número de questionários aplicados foi extrapolado em 25%.

Na análise descritiva dos dados foram utilizadas as frequências relativa e absoluta das questões e dimensões que compõem a matriz do instrumento. Para verificar a existência ou não de associações significativas entre as variáveis investigadas fez-se uso do teste Qui-quadrado. O nível de significância adotado no estudo foi  $p < 0,05$ . Todos os procedimentos de análise foram realizados no programa estatístico SPSS para Windows versão 11.5.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando inseridos no contexto do trabalho, os professores, de acordo com o ciclo da carreira docente, podem apresentar diferentes comportamentos, ações e atitudes que caracterizam uma etapa da sua trajetória profissional. Ao mesmo tempo, as percepções quanto à sobrevivência na carreira, aceitação por parte do grande grupo, condições de trabalho e oportunidades futuras, podem ocasionar tanto um mal-estar como um bem-estar docente (LEMOS; CRUZ, 2005; JESUS, 2007), suscitando aspectos relevantes na qualidade de vida e do seu trabalho.

Ao analisar a percepção da QVT verificou-se que, dos 380 professores investigados, 66,1% sentem-se satisfeitos com a sua situação no magistério, 25,8% percebem-se indecisos e somente 8,2% consideram-se insatisfeitos. Esta satisfação é percebida de forma mais pontual ao se considerarem os diferentes ciclos que

caracterizam o desenvolvimento profissional (Tabela 2). O nível de satisfação aumentou de acordo com o avanço na carreira docente, sendo mais acentuado no ciclo de estabilização (73,6%). Em sentido inverso, o nível de insatisfação diminuiu, tendo sido encontrados os maiores percentuais no ciclo de entrada na carreira (15,2%). De modo geral, os professores apresentam uma boa percepção quanto ao seu ambiente de trabalho, similar aos resultados de Huang (2001), que indicaram a melhor percepção entre as professoras.

O fato de os professores envolverem-se em equipes pedagógicas, diversificarem a sua prática, integrarem-se em novas propostas e desafios, possibilita uma maior satisfação no contexto do trabalho e, ao mesmo tempo, a construção de saberes profissionais que viabilizam a sua trajetória (HUBERMAN, 1995).

**Tabela 2** - Nível de QVT considerando os ciclos de desenvolvimento profissional.

	Insatisfeito	Indeciso	Satisfeito	Total
	f(%)	f(%)	f(%)	
Entrada	7 (15,2)	19 (41,3)	20 (43,5)	46 (100)
Consolidação	6 (6,7)	24 (26,7)	60 (66,7)	90 (100)
Diversificação	10 (8,7)	29 (25,2)	76 (66,1)	115 (100)
Estabilização	8 (6,2)	26 (20,2)	95 (73,6)	129 (100)
Total	31 (8,2)	98 (25,8)	251 (66,1)	380 (100)

Destaca-se que, na fase de entrada na carreira docente, os níveis de satisfação (43,5%) e de indecisão (41,3%) estiveram muito próximos. De fato, os professores iniciantes no magistério podem apresentar momentos de insegurança, enfrentar dificuldades na ação diante de situações inesperadas e alguns episódios e acontecimentos ocorridos no seu cotidiano que ainda passam despercebidos (HUBERMAN, 1995).

Shigunov, Farias e Nascimento (2002) destacam que neste período da carreira os professores oscilam entre os estágios de descoberta e de sobrevivência, caracterizando uma fase inicial marcada por sentimentos contraditórios de abandono da carreira ou de lutar por ela. Monteiro e Mizukani (2002) acrescentam que neste momento aspectos vivenciados pelos professores são desencadeadores de angústias e inseguranças, bem como de problemas de saúde, oriundos das

condições financeiras e de demandas que afetam a sua identidade enquanto professor.

A análise pormenorizada das oito dimensões (Tabela 3) da QVT - remuneração e compensação, condições de trabalho, oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas,

oportunidade futura de crescimento e segurança, integração social na organização do trabalho, constitucionalismo na organização de trabalho, trabalho e espaço total de vida e relevância social da vida no trabalho - revelou evidências sobre os diferentes ciclos de desenvolvimento profissional estabelecidos no estudo.

**Tabela 3** - Nível de QVT nas diferentes dimensões considerando os ciclos de desenvolvimento profissional.

Dimensões	Insatisfeito	Indeciso	Satisfeito
	f (%)	f (%)	f (%)
<b>Remuneração e compensação</b>			
Entrada	29(63,0)	11(23,9)	6(13,0)
Consolidação	52(57,8)	26(28,9)	12(13,0)
Diversificação	76(66,1)	27(23,5)	12(10,4)
Estabilização	74(57,4)	45(34,9)	10(7,8)
<b>Condições de trabalho</b>			
Entrada	27(58,7)	9(19,6)	10(21,7)
Consolidação	23(25,6)	35(38,9)	32(35,6)
Diversificação	35(30,4)	33(28,7)	47(40,9)
Estabilização	23(17,8)	43(33,3)	63(48,8)
<b>Oportunidade imediata para o uso e desenvolvimento de capacidades humanas</b>			
Entrada	3(6,5)	15(32,6)	28(60,9)
Consolidação	4(4,4)	16(17,8)	70(77,8)
Diversificação	5(4,3)	24(20,9)	86(74,8)
Estabilização	4(3,1)	29(22,5)	96(74,4)
<b>Oportunidade futura de crescimento e segurança</b>			
Entrada	5(10,9)	17(37,0)	24(52,2)
Consolidação	7(7,8)	23(25,6)	60(66,7)
Diversificação	11(9,6)	22(19,1)	82(71,3)
Estabilização	7(5,4)	12(9,3)	110(85,3)
<b>Integração social na organização do trabalho</b>			
Entrada	9(19,6)	23(50,0)	14(30,4)
Consolidação	10(11,1)	31(34,4)	49(54,4)
Diversificação	11(9,6)	46(40,0)	58(50,4)
Estabilização	10(7,8)	40(31,0)	79(61,2)
<b>Constitucionalismo na organização do trabalho</b>			
Entrada	4(8,7)	14(30,4)	28(60,9)
Consolidação	4(4,4)	13(14,4)	73(81,1)
Diversificação	7(6,1)	21(18,3)	87(75,7)
Estabilização	6(4,7)	20(15,5)	103(79,8)
<b>O trabalho e o espaço total da vida</b>			
Entrada	14(30,4)	12(26,1)	20(43,5)
Consolidação	20(22,2)	23(26,5)	47(52,2)
Diversificação	25(21,7)	38(33,0)	52(45,2)
Estabilização	29(22,5)	45(34,9)	55(42,6)
<b>Relevância social da vida no trabalho</b>			
Entrada	3(6,5)	13(28,3)	30(65,2)
Consolidação	2(2,2)	17(18,9)	71(78,9)
Diversificação	6(5,2)	18(15,7)	91(79,1)
Estabilização	2(1,6)	14(10,9)	113(87,6)

## REMUNERAÇÃO E COMPENSAÇÃO

A valorização dos professores perpassa pela questão salarial, que é um dos fortes motivos das mobilizações trabalhistas. A busca por vida digna, *status*, capacitação e qualificação profissional torna-se desfavorecida pelo ritmo de vida dos professores, que correm de escola para escola na busca de melhores condições salariais.

Considerando-se a dimensão *remuneração e compensação*, independentemente do ciclo de desenvolvimento profissional em que se encontrem, todos os professores estão insatisfeitos. Nos ciclos de entrada (63%), consolidação (57,8%), diversificação (66,1%) e estabilização (57,4%), os percentuais de professores insatisfeitos são sempre superiores à soma dos percentuais de indecisão e de satisfação. Ao investigarem os motivos de abandono da carreira docente, Lapo e Bueno (2003) constataram que o fator que apresentou maior incidência entre as respostas foi a remuneração recebida.

A situação de baixos salários e materiais inadequados para o desenvolvimento da docência, segundo Molina Neto (1997), tem afetado constantemente os professores de escolas públicas. Embora alguns órgãos governamentais e municipais busquem a valorização e a qualificação do profissional da educação, bem como a estruturação de um plano de carreira que resguarde ganhos salariais condizentes com a função desempenhada, a baixa remuneração freqüentemente recebida pelo professorado tem sido o principal argumento para o sentimento de baixo reconhecimento social e econômico.

Devido à baixa remuneração a carreira do magistério deixou de ser atraente, acarretando ao professor que a abraça o pluriemprego e maior carga horária de trabalho, o que de certa forma lhe subtrai um tempo importante que poderia estar sendo usado na preparação de aulas e na operacionalização de grupos de estudos e discussão. Sobre esta situação, ressalta-se que a valorização social e real de uma área profissional se reflete nas estruturas de carreira e nos salários, considerados fatores que provocam satisfação ou insatisfação do professor diante de muitas situações vivenciadas na escola.

## CONDIÇÕES DE TRABALHO

Os resultados do teste Qui-quadrado revelaram a existência de associação significativa entre os ciclos de desenvolvimento profissional e a dimensão *condições de trabalho* ( $p < 0,01$ ) e demonstrou diferenças na percepção da QVT entre professores de todos os ciclos.

Os professores da fase de entrada na carreira docente estão mais insatisfeitos (58,7%) do que indecisos (19,6%) e satisfeitos (21,7%). Por outro lado, os professores do ciclo de consolidação revelaram-se indecisos (38,9%) em relação a esta dimensão. Ao confrontar estes dados com os encontrados no estudo de Lemos, Nascimento e Borgatto (2007) percebem-se semelhanças, da mesma forma que foi consenso com os resultados emitidos por Petroski (2005).

Os professores dos ciclos de diversificação (40,9%) e estabilização (48,8%) consideram-se satisfeitos com as suas condições de trabalho, embora exista uma prevalência de professores insatisfeitos e indecisos.

A precariedade de materiais didáticos para as aulas de Educação Física, segundo Molina Neto (2003), constitui um dos principais problemas que interferem na prática pedagógica dos professores, de modo a solidificar a crença do baixo valor docente de sua atividade.

## OPORTUNIDADE IMEDIATA PARA O USO E DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES HUMANAS

As oportunidades de desenvolvimento das potencialidades dos professores no desenvolvimento do seu trabalho parece ser um fator de satisfação dos docentes, pois em todos os ciclos de desenvolvimento profissional estes se sentem satisfeitos. Ao investigar os professores universitários, Petroski (2005) encontrou resultados que revelam a satisfação do professor em relação ao desempenho de suas potencialidades na carreira docente. Embora haja uma diferença significativa quanto aos papéis a serem desempenhados pelos professores, tanto no contexto escolar como no contexto universitário, este fator se apresenta como ponto comum entre ambas as categorias docentes.

Sentir-se satisfeito profissionalmente, com a qualidade da realimentação recebida pela equipe diretiva, ser respeitado pelos demais professores e ter autonomia para o planejamento das suas atividades são condições de satisfação para os professores dos ciclos de entrada (60,9%), consolidação (77,8%), diversificação (74,8%) e estabilização (74,4%).

Como se verificou também nas dimensões anteriores, os professores do ciclo de entrada revelaram-se mais críticos e queixosos quanto à sua QVT. Dessa maneira, os professores deste ciclo foram aqueles que apresentaram os maiores percentuais de indecisão (32,6%), fato que tende a diminuir com o avanço na carreira docente. Não obstante, estes dados podem servir como referência aos modelos de formação profissional vigentes, porquanto os cursos de formação inicial precisam ajudar no desenvolvimento das possibilidades dos estudantes, assim como fomentar a sua mobilização na vida profissional.

#### **OPORTUNIDADE FUTURA DE CRESCIMENTO E SEGURANÇA**

As oportunidades futuras relacionam-se ao crescimento do professor no desempenho da sua atividade profissional, à ascensão em cargos administrativos da rede escolar e à atualização profissional. Entende-se que a carreira docente possibilita a aquisição de saberes, competências e mudanças de trajetória que viabilizam oportunidades aos professores, tanto na perspectiva da socialização profissional como na estabilidade na carreira (GONÇALVES, 1995; HUBERMANN, 1995).

Na análise desta dimensão, os resultados do teste Qui-quadrado revelaram a existência de associação significativa entre os ciclos de desenvolvimento profissional e a oportunidade futura de crescimento e segurança ( $p < 0,01$ ). Ao abordar todos os ciclos de desenvolvimento profissional, os dados demonstraram o aumento dos níveis de satisfação dos professores com o desenvolvimento da carreira e um decréscimo dos níveis de indecisão.

Os aspectos referentes à oportunidade futura de crescimento e segurança provocaram insatisfação em somente 33,7% dos professores, considerando-se todos os ciclos de

desenvolvimento profissional, sendo mais acentuada no ciclo de entrada (10,9%). Como consequência, este ciclo foi aquele que apresentou maior índice de professores indecisos (37%).

O tempo de serviço na escola está associado à dimensão *oportunidade futura de crescimento e segurança*, conforme observado por Lemos, Nascimento e Borgatto (2007). Constatou-se também que, com a passar dos anos de trabalho dedicados à mesma escola, aumenta o percentual de professores satisfeitos com a instituição. Aliás, a oportunidade de crescimento advém dos avanços na carreira, proporcionados pelos anos de docência e/ou qualificação profissional. Como grande parte dos professores deste estudo situa-se entre os ciclos de diversificação ( $n=115$ ) e estabilização ( $n=129$ ), ou seja, acumulam mais de 10 anos na carreira docente, estes se apresentam em níveis mais elevados, o que garante afirmar a sua maior estabilização no campo profissional.

#### **INTEGRAÇÃO SOCIAL NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO**

Os resultados do teste Qui-quadrado revelaram associação significativa entre os ciclos de desenvolvimento profissional e a integração social na organização do trabalho ( $p=0,02$ ).

Os níveis de insatisfação e de indecisão diminuem no decorrer da carreira, mas os percentuais de indecisão surgem como uma situação problemática nos diferentes ciclos, especialmente nos momentos da entrada na carreira (50%) e da diversificação (40%). Embora os níveis de satisfação sejam elevados nos ciclos de consolidação (54,4%), diversificação (50,4%) e estabilização (61,2%) aumentando com o desenvolvimento da vida profissional dos professores, os percentuais de indecisos e insatisfeitos aparecem com índices significativos. Novamente, o ciclo de entrada destoa dos demais ciclos, pois nele os percentuais de professores indecisos e insatisfeitos é quase o dobro dos professores satisfeitos com a sua integração social na organização do trabalho.

A convivência diária no contexto escolar pode afetar diretamente a QVT, pois fatores

como preconceito, menoscabo pela área, falta de igualitarismo entre as áreas de conhecimento e os relacionamentos entre os professores da mesma área com a direção e os demais professores ocasionam um mal-estar na atividade docente e se refletem diretamente na prática pedagógica do professor (JESUS, 2007). Neste sentido, os dirigentes educacionais necessitam criar espaços de discussão, apoio pedagógico e emocional ao docente, de modo a garantir uma melhor QVT e propiciar a integração dos professores, assegurando o estado de bem comum da educação.

A investigação de Shigunov, Farias e Nascimento (2002) revelou que os professores dos ciclos de entrada e consolidação consideravam boas as relações interpessoais com os professores da mesma área e das demais; no entanto os professores dos ciclos de diversificação e estabilização, apesar de mencionarem uma boa relação com os seus pares, alegaram a existência de atritos por questões ideológicas com os professores das demais áreas de conhecimento.

Nesta perspectiva, Lapo e Bueno (2003) esclarecem que o trabalho docente se estabelece numa ação centrada nas relações interpessoais e nas dinâmicas relacionais do contexto escolar. Tais relações se configuram como determinantes na qualidade de vida do professor. Além disso, ações baseadas em estruturas hierárquicas, que não têm comprometimento com a causa escolar e não estimulam a socialização profissional, resultam no mal-estar dos docentes.

### CONSTITUCIONALISMO NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Os docentes de todos os ciclos de desenvolvimento profissional apresentam-se satisfeitos com os aspectos relacionados a esta dimensão. Pode-se destacar que o ciclo de consolidação foi aquele que apresentou o maior percentual de satisfação (81,1%), e o ciclo de entrada, o menor (60,9%) em relação aos demais ciclos. O não-cumprimento das conquistas adquiridas no decorrer da carreira, as perdas salariais, o conseqüente desgaste sofrido nas últimas décadas pelo professorado e a privacidade no contexto do trabalho são fatores estressantes no decorrer da carreira profissional.

Tais fatores são geradores de doenças ocupacionais, ocasionando de maneira forçada os afastamentos por licença ou aposentadoria (LACAZ, 2005; SANTINI; MOLINA NETO, 2005).

Diversos estudos têm sido realizados com docentes no intuito de analisar a sua qualidade de vida e a incidência de estresse e burnout em professores (CARLOTTO; PALLAZO, 2003; DORMAN, 2003; SANTINI; MOLINA NETO, 2005; JESUS, 2007). Tais investigações fundamentam-se nas transformações ocorridas no contexto do trabalho e no envolvimento pessoal e emocional dos professores com o magistério.

### O TRABALHO E O ESPAÇO TOTAL DA VIDA

Esta dimensão refere-se à vida pessoal do professor e à relação entre trabalho e família. A associação entre trabalho e família é preponderante no magistério público estadual, pelo fato de a maior parte do professorado ser constituída de mulheres, as quais, além das exigências de trabalho na escola, assumem responsabilidades familiares, que geram ansiedade e preocupações que se somam às do ambiente profissional.

Esta relação de trabalho e espaço total da vida parece não estar bem definida entre os professores de Educação Física, pois enquanto no ciclo de *entrada* os professores se apresentam mais indecisos (26,1%) ou insatisfeitos (30,4%) do que satisfeitos (43,5%), resultado bastante similar aos dos ciclos de diversificação e estabilização, no ciclo *consolidação* a soma dos professores indecisos (26,5%) e insatisfeitos (22,2) apresenta quase o mesmo percentual dos professores satisfeitos (52,2).

Embora haja certa estabilização dos níveis de satisfação desta dimensão na carreira dos professores, exceto no ciclo de consolidação, observa-se que há também diminuição dos níveis de satisfação e aumento da indecisão com o avanço na carreira. Acredita-se que esta dimensão seja geradora de indisposição nos professores no que tange à sua QVT, pois se a questão salarial é causadora de insatisfação, a associação entre trabalho e família causa indecisão e insatisfação com o contexto. Petroski (2005) encontrou resultados diferentes ao pesquisar os professores

universitários, diagnosticando um percentual maior de professores insatisfeitos do que de satisfeitos e indecisos com a relação trabalho e vida pessoal. Todavia, Shigunov, Farias e Nascimento (2002), ao analisarem os fatores familiares e pessoais que interferem na prática pedagógica dos professores, evidenciaram que nos ciclos de diversificação e estabilização, em que a questão familiar foi apontada como um fator interveniente da prática pedagógica, principalmente para as professoras que precisam conciliar a dupla jornada de trabalho - na escola e na família.

### RELEVÂNCIA SOCIAL DA VIDA NO TRABALHO

Esta dimensão se refere à responsabilidade social da instituição, ao prestígio e à valorização do professor no contexto do trabalho. As informações coletadas e analisadas a partir do teste Qui-quadrado demonstraram associação significativa entre os ciclos de desenvolvimento profissional e a relevância social da vida no trabalho ( $p=0,04$ ).

Encontraram-se elevados níveis de satisfação dos professores em todos os ciclos de desenvolvimento profissional, sendo esses níveis mais acentuados no ciclo de estabilização (87,6%). Além disso, há diminuição dos percentuais de indecisão em todos os ciclos e oscilação nos percentuais referentes à insatisfação, mantendo-se abaixo de 6,5%.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados encontrados, conclui-se que os professores de Educação Física sentem-se satisfeitos com a sua qualidade de vida no contexto do trabalho. Além disso, à medida que progridem na carreira docente aumenta o nível de satisfação com a qualidade de vida e, conseqüentemente, diminuem os índices de insatisfação e indecisão.

Considerando as dimensões abordadas e os ciclos de desenvolvimento profissional, conclui-se que os professores estão plenamente satisfeitos com a sua QVT no que se refere às dimensões relevância social da vida no trabalho, oportunidade imediata para o uso e desenvolvimento de capacidades humanas, oportunidade futura de crescimento e segurança e constitucionalismo na organização do trabalho; entretanto estão insatisfeitos com relação à *remuneração e compensação* em todos os ciclos de desenvolvimento profissional. Os professores do ciclo de *entrada na carreira* foram aqueles que apresentaram maiores níveis de insatisfação e indecisão, tanto na dimensão *remuneração e compensação* como na dimensão *condições de trabalho*. A *indecisão* apareceu com maior frequência na dimensão *integração social na organização do trabalho* do ciclo de consolidação.

---

## EDUCATIONAL CAREER IN PHYSICAL EDUCATION: AN APPROACH ABOUT QUALITY OF LIFE IN WORK OF TEACHERS FROM STATE NET OF TEACHING IN RIO GRANDE DO SUL

### ABSTRACT

The objective of this study was to investigate the quality of life in work (QVT) perceived by Physical Education teachers from state public net of RS, considering the different cycles of professional development that characterize the educational career. Were part of the investigation, 380 teachers of Physical Education, selected in random and proportional stratified way. For the data collection was used the Scale of Evaluation of the Quality of Life in Work Noticed by Teachers of Physical Education of the Fundamental and Medium Teaching (QVT-PEF). The results evidenced high levels of teachers' satisfaction in relation to his/her QVT, however the dimension remuneration and compensation was the only in which the teachers showed to be unsatisfied in all the cycles of professional development. It is concluded that with the progress in the career, the teachers are more satisfied with QVT.

**Key words:** Quality of Life. Educational Career. Physical education.

---

### REFERÊNCIAS

BARROS, M. B. G.; NAHAS, M. V. Comportamentos de risco, auto-avaliação do nível de saúde e percepção de estresse entre trabalhadores da indústria. **Revista de**

**Saúde Pública**, São Paulo, v. 35, n. 6, p. 554-563, dez. 2002.

BAUER, J. et al. orrelation between burnout syndrome and psychological and psychosomatic symptoms among teachers. **International Archives of Occupational and**

- Environmental Health**, Berlin, v. 79, n. 3, p. 199-204, Mar. 2006.
- BOTH, J. et al. Qualidade de vida no trabalho percebida por professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Cineantropia e Desempenho Humano**, Florianópolis, v.8, n. 2, p. 45-52, 2006.
- CARLOTTO, M. S. Burnout e o trabalho docente: considerações sobre a intervenção. **Revista Eletrônica Inter Ação Psy**, Maringá, v. 1, n. 1, p. 12-18, ago. 2003. Disponível em: <http://www.dpi.uem.br/Interacao/Numero%201/PDF/Artigo%20s/Artigo2.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2007.
- CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S. Síndrome de Burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1017-1026, maio. 2006.
- CRUZ, R. M.; LEMOS, J. C. Atividade docente, condições de trabalho e processos de saúde. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 17, n. 24, p. 59-80, 2005.
- DELCOR, N. S. et. al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 109-118, jan./fev. 2004.
- DORMAN, J. P. Relationship between school and classroom environment and teacher burnout: a LISREL analysis. **Social Psychology of Education**, Netherlands, v. 6, n. 2, p. 67-127, Jun. 2003.
- ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru: EDUSC, 1999.
- FLECK, M. P. A. et. al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 19-28, 1999.
- GOMES, M. A.; BORGES, L. J.; NASCIMENTO, J. V. Ciclos de desenvolvimento profissional e a qualidade de vida de professores de Educação Física da Região Sudoeste da Bahia. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, São Paulo, v. 2, n. 4. p. 104-114, dez. 2007.
- GONÇALVES, J. A. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995. p. 141-170.
- GRILLO, M. H. M. M.; PENTEADO, R. Z. Impacto da voz na qualidade de vida de professore(a)s do ensino fundamental. **Pró-fono: Revista de Atualização Científica**, Barueri, v. 17, n. 3, p. 311-320, dez. 2005.
- GUERRA, R. F. Impressões sobre a universidade insalubre. **Plural**, Florianópolis, v. 11, n. 14, p. 4-13, jun. 2005.
- HUANG, S. L. Teacher's perceptions of high school environments. **Learning Environmental research**, Netherlands, v. 4, no. 2, p. 159-173, May. 2001.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995. p. 31-62.
- JAMAL, M; BABA, V. V. Type-A behavior, job performance, and well-being in college teachers. **International Journal of Stress Management**, Netherlands, v. 8, no. 3, p. 231-240, 2001.
- JARDIM, R.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. Condições de trabalho, qualidade de vida e disfonia entre docentes. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 2439-2461, out. 2007.
- JESUS, S. N. **Professor sem stress**: realização profissional e bem-estar docente. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- LACAZ, F. Trabalho e saúde do professor. **Plural**, Florianópolis, v. 11, n. 14, p. 14-19, jun. 2005.
- LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 65-88, mar. 2003.
- LEMO, C. A. F.; NASCIMENTO, J. V.; BORGATTO, A. F. Parâmetros individuais e sócio-ambientais da qualidade de vida percebida na carreira docente em educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 81-93, abr./jun. 2007.
- LEMO, J.; CRUZ, R. M. Condições e cargas de trabalho da atividade docente. **Plural**, Florianópolis, v. 11, n. 14, p. 20-29, jun. 2005.
- MARQUES, A. C.; NAHAS, M. Qualidade de vida de adultos com Síndrome de Down, com mais de 40 anos, no Estado de Santa Catarina. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, Brasília, DF, v. 11, n. 2, p. 55-61, jun. 2003.
- MOLINA NETO, V. Crenças do professorado de Educação Física das escolas públicas municipais de Porto Alegre – RS/Brasil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 145-169, jan./abr. 2003.
- MOLINA NETO, V. A cultura do professorado, de Educação Física das escolas públicas de Porto Alegre. **Movimento**, Porto Alegre, v. 4, n. 7, p. 34-42, 1997.
- MONTEIRO, F. M. A.; MIZUKAMI, M. G. N. Professoras das séries iniciais do ensino fundamental: percursos e processos de formação. In: REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M. G. N. (Org.). **Formação de professores**: práticas pedagógicas e escola. São Carlos: Ed. da UFSCar, 2002. p. 175-201.
- NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.
- NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A. A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO DESPORTO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, La Coruña, 6., 1998. **Anais...** La Coruña: INEF Galícia, 1998. p. 320-335.
- NOGUEIRA, L. Qualidade de vida no trabalho do professor de Educação Física: reflexões sobre as possibilidades de um novo campo de investigação acadêmica. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 75-86, jan./jul. 2005.
- PENTEADO, R. Z.; PEREIRA, I. M. T. B. Qualidade de vida e saúde vocal dos professores. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 236-243, 2007.
- PETROSKI, E. C. **Qualidade de vida no trabalho e suas relações com estresse, nível de atividade física e risco coronariano de professores universitários**. 2005. 173 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção)-

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

ROMANZINI, M. et al. Quality of life perception at work by physical education university teachers according to the Professional development cycle. **Fiep Bulletin**, Foz do Iguaçu, v. 75, p. 565-570, jan. 2005. Especial.

ROSA, M. A. S.; PILATTI, L. A. Qualidade de vida no trabalho e a legislação pertinente. **Revista Digital EFDeportes**, Buenos Aires, v. 19, n. 93, feb. 2006. Disponível em: <<http://efdeportes.com>>. Acesso em: 25 out. 2007.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 209-222, jul./set. 2005.

SEIDL, E. M. F.; ZANNON, C. M. L. C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 580-588, mar./abr. 2004.

SHIGUNOV, V.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. O percurso profissional dos professores de Educação Física nas escolas. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.). **Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 19 -53.

VASCONCELOS, A. F. Qualidade de vida no trabalho: origem, evolução e perspectivas. **Caderno de Pesquisa em Administração**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 24-35, jan./mar. 2001.

Recebido em 04/12/07

Revisado em 08/03/08

Aceito em 09/05/08

---

**Endereço para correspondência:** Gelcemar Oliveira Farias. Rua: Xavier da Cunha, 999, apto. 713, Bairro: Cristal, CEP 90830-430, Porto Alegre-RS. E-mail: fariasgel@hotmail.com